

CONSUN DISCUTE PROJETO DE PDV

No Consun do dia 03/06, foi discutido um projeto de Plano de Demissão Voluntário (PDV) que abrangesse de forma justa todos os professores a partir dos 75 anos que queiram pleitear o encerramento da carreira na PUC-SP.

No início da sessão, o reitor, professor Vidal Serrano, relatou as dificuldades que vem enfrentando para negociar uma proposta com a Fundasp. No último Conselho de Administração, Consad, a proposta foi apresentada à Fundasp, mas não houve avanços, pois a mantenedora não concordou com os valores apresentados.

A proposta apresentada pela Reitoria prevê o pagamento de 20% da multa do FGTS, à vista, mais o equivalente a dez salários do docente, pagos em até 48 vezes, além de um valor de cerca de R\$3.600 visando cobrir integralmente os custos do plano de saúde, ao qual o docente poderá permanecer vinculado se assim desejar, de forma vitalícia. Para o professor Vidal Serrano, esta proposta é viável, tendo em vista o aumento de estudantes ingressantes este ano. Atualmente, professores acima de 75 anos estão em níveis mais altos na carreira, além de estarem inseridos nas tabelas em extinção. Os docentes

recém-contratados, que eventualmente ocuparão as vagas deixadas pelos docentes que aderirem ao PDV, estarão sob uma nova tabela contratual, além de ingressarem como auxiliares de ensino com uma remuneração significativamente inferior. “Não vejo racionalidade na negativa da Fundasp”, disse o reitor ao comentar a resistência da Fundasp.

Os conselheiros avaliaram também que é importante uma proposta de escalonamento do PDV por faixa etária, uma vez que muitos dos professores com mais de 75 anos não conseguem se aposentar, pela ausência de um plano institucional de aposentadoria complementar e de uma política clara de encerramento de carreira. A reitoria ressalta que esse assunto é de interesse da gestão e que não são todos os professores que optarão pelo PDV. A discussão deve continuar com a mantenedora nos próximos 15 dias.

Avaliação Contínua

Segundo a pró-reitora Profa. Dra. Mônica Carvalho, a avaliação contínua está avançando. De acordo com a reivindicação apresentada pela APROPUC, a régua dos valores de avaliação, considerada

muito alta em assembleia dos docentes, teve seus valores reduzidos e com a nova proposta (ver edição 1312). Com a nova métrica, mais da metade dos professores atingiu valores considerados satisfatórios. A resolução também igualou os valores para professores com contratos com diferentes tempos de dedicação à universidade atendendo a solicitação da APROPUC.

A nova tabela de classificação foi aprovada *ad referendum*, por se tratar de um processo em andamento e foi confirmada unanimemente pelos conselheiros.

Enfraquecimento do Consun

Uma das discussões levantadas na sessão foi referente ao desrespeito da Fundasp frente aos professores, estudantes e funcionários. Uma das constatações apresentadas é que o Estatuto aprovado em 2019 enfraqueceu o poder de decisão do Conselho, acarretando um esvaziamento do poder decisório dos três segmentos que compõem a universidade. Um dos exemplos desse desrespeito é o não comparecimento de um representante da mantenedora para explicar os números publicados do balanço, pois segundo os pro-

fessores da FEA - que tentaram sem sucesso decifrar as informações -, somente eles seriam capazes de elucidar as informações do documento, pois são muito genéricas. No entanto, o único representante da Fundação capacitado para isso estava de férias.

João Berthe, representante discente da FACSOC, mostrou a insatisfação dos discentes com as ações da Fundação, tanto com relação às reivindicações docentes, como na manutenção de uma mensalidade com altos valores que diminui a procura na universidade: “[a situação] está insustentável, obviamente somos o elo mais fraco. O que acontecerá com o curso de Relações Internacionais no futuro? A procura caiu 5% agora e não saberemos como será ano que vem. Por outro lado, acho uma falta de respeito eles não aprovarem o PDV. Um professor passou mal na aula, ele não se aposenta porque não consegue.”

Outros representantes de várias unidades, como a Faculdade de Educação, também demonstraram a sua preocupação com a possibilidade de fechamento de seus cursos. A Reitoria, porém, apresentou um dado alentador, pois a procura do vestibular de inverno teve um aumento em comparação ao ano passado.

Diretoria da AFAPUC

Quando deixamos de nos sentir parte da Universidade?

Nas últimas edições, a AFA-PUC publicou reflexões sobre o momento vivido pela PUC-SP. Primeiro, abordamos a crescente insegurança institucional e seus impactos no cotidiano da comunidade universitária. Depois, trouxemos questionamentos sobre os novos modelos de gestão e avaliação das relações de trabalho.

Após o retorno recebido de muitos colegas - funcionários, professores e membros da comunidade universitária - percebemos que é compartilhada uma preocupação ainda mais profunda que atravessa todos esses debates: a perda gradual do sentimento de pertencimento institucional.

Talvez uma das mudanças mais silenciosas - e ao mesmo tempo mais profundas - que vêm acontecendo na PUC-SP não esteja apenas nas estruturas administrativas ou nas novas ferramentas de gestão.

Ela está nas pessoas.

Durante décadas, a PUC-SP foi mais do que um espaço de trabalho ou estudo. Para muitos, ela representava pertencimento, convivência e participação na construção de um projeto coletivo maior do que nossas funções individuais.

A PUC nunca foi uma instituição sem conflitos. Sempre existiram divergências, tensões políticas e debates intensos. Mas também existia diálogo, respeito nas relações humanas e a sensação de fazermos parte de uma mesma comunidade universitária.

Havia orgulho institucional. Hoje, infelizmente, muitos já não conseguem sentir a mesma coisa. Não são poucos os colegas que já contam os anos para a aposentadoria. Outros, que sempre defenderam a Universidade com entusiasmo, passaram a falar dela com resignação. E há aqueles que permanecem, mas já não conseguem reconhecer no cotidiano institucional o mesmo ambiente que ajudaram a construir.

O que antes era pertencimento vai sendo substituído por distanciamento, insegurança e esgotamento emocional. Colegas antigos deixam a

Instituição sem a mesma convivência de permanência que existia no passado. Outros permanecem, mas cada vez mais desconectados da vida coletiva da Universidade.

Talvez uma das consequências mais preocupantes desse processo seja justamente a naturalização da apatia.

Quando trabalhadores deixam de acreditar que sua participação faz diferença, quando o medo substitui a confiança e quando o cotidiano passa a ser vivido apenas como sobrevivência profissional, a comunidade universitária começa a perder algo muito maior do que produtividade: perde seus vínculos humanos.

Se a Universidade sempre foi construída pela força de sua comunidade, o que acontece quando essa mesma comunidade deixa de se reconhecer nela?

E nenhuma Universidade se sustenta apenas por estruturas, metas ou plataformas digitais.

Universidades são feitas, antes de tudo, de pessoas que acreditam no sentido coletivo

daquilo que constroem diariamente.

O pertencimento institucional não nasce de campanhas motivacionais. Ele se constrói em ambientes onde existem respeito, escuta, estabilidade, diálogo e reconhecimento humano.

Talvez esta seja uma das reflexões mais urgentes para a PUC-SP neste momento:

Que tipo de comunidade universitária estamos nos tornando?

Ainda há tempo de reconstruir vínculos, recuperar confiança e fortalecer novamente o sentimento coletivo que historicamente marcou esta Universidade.

Porque quando uma comunidade perde o sentimento de pertencimento, ela começa, silenciosamente, a perder também parte de sua própria identidade.

Mas talvez a pergunta mais importante seja:

Queremos nos sentir verdadeiramente parte da Universidade ou apenas permanecer nela?

Palestra aborda interpretação comunitária em contextos prisionais

No dia 28/05 ocorreu a palestra “Interpretação comunitária em contextos prisionais”, proferida pela Dra. Lucia Maria dos Santos, a convite do Grupo de Pesquisa ESTI – Estudos da Tradução e Interpretação. A palestra contou com a presença dos estudantes e professores do curso de Bacharelado em Tradução. Vale lembrar que a interpretação consiste de uma “tradução” realizada oralmente entre pares de línguas.

De acordo com a pesquisa da palestrante “em contextos institucionais marcados pela superdiversidade linguística, o direito de falar e ser compreendido nem sempre está garantido. No Brasil, popu-

lações em situação de vulnerabilidade — como migrantes privados de liberdade e outros grupos minorizados — frequentemente enfrentam dificuldades linguísticas que comprometem o acesso à justiça, à saúde e a serviços públicos essenciais.”. Ainda, “a pesquisa revelou um cenário de intensa diversidade linguística, no qual múltiplos repertórios coexistem e se articulam em práticas interacionais complexas. Diante da ausência de intérpretes profissionais, emergem práticas de interpretação *ad hoc*, frequentemente realizadas por presos bilíngues. Embora essenciais para viabilizar as interações institucionais, essas práticas ocorrem em con-



Da esquerda para a direita: professoras Elaine Trindade, Leila Darin, Victória Weischorst, palestrante Lucia dos Santos e Glória Loreto Sampaio

dições assimétricas, marcadas por improvisação, ausência de formação específica e entraves institucionais. Essa realidade não se restringe ao sistema prisional e pode ser observada em outros contextos institucionais marcados

por diversidade linguística, como aqueles que envolvem povos indígenas, solicitantes de refúgio e outros grupos que não têm pleno domínio do português, produzindo desigualdades no acesso a direitos fundamentais.”

Prezado colega Professor/Professora

RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC-SP!

AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado entre a APROPUC/SINPRO e FUNDASP exige que o desconto associativo do professor em folha seja efetuado apenas quando a/o docente manifestar sua concordância por escrito ANUALMENTE.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura própria ou digital simples. Para isso, a APROPUC-SP já encaminhou por e-mail aos associados o formulário preenchido, bastando assiná-lo e devolvê-lo. Esse formulário também pode ser acessado pelo link www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e enviado para apropuc@uol.com.br.

Professoras/es que ainda não são associados poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC.

Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC-SP contra as investidas da FUNDASP para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC-SP está em constante vigilância e luta, juntamente com os professores presentes em inúmeras reuniões e assembleias, com apoio dos funcionários e estudantes. Por exemplo, no final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos

professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO-SP - Sindicato dos professores de São Paulo.

Atuamos junto à Reitoria para encaminhar as demandas dos professores como ocorreu 1/2026 em relação à Avaliação Docente. Conseguimos negociar critérios e prazos que atenderam, em parte, às reivindicações dos docentes da PUCSP. Estabelecemos uma relação próxima junto ao SINPRO-SP e junto à FEPESP – Federação Estadual dos Professores do Estado de São Paulo – que em muito tem contribuído para assegurar nossos direitos.

Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos

custos jurídicos e investimentos em comunicação.

A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo.

Por isso, é fundamental que os docentes participem, se manifestem e, principalmente, se associem à APROPUC-SP.

A luta continua em muitas outras frentes como inserção e progressão na carreira, professores demitidos no “limbo”, tabelas salariais diferentes para a mesma função, etarismo, entre outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC-SP! ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/ WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

90 Anos de Serviço Social



Discentes e docentes da PUC-SP subiram ao palco do TUCA no evento

No dia 25/05 o TUCA, sediou o evento em comemoração aos 90 anos do curso de Serviço Social no Brasil. Com organização dos cursos de Serviço Social da PUC-SP, UNESP e UNIFESP, o mote “uma história em movimento” homenageou o trabalho dos profissionais da área com debates sobre desigualdade social e questões étnico-raciais. Foi na PUC-SP que se deu a criação do primeiro curso de Serviço Social no Brasil (1936) e a instituição foi pioneira na América Latina

a oferecer pós-graduação na área. O CRESS-SP, CFESS, ABEPSS, estudantes, profissionais e entidades da área lotaram o TUCA. O evento ocorreu das 08h às 18h e houve manifestações a favor da greve das federais, contra o governo de Tarcísio, análise sobre a explosão das multimídias da extrema direita, em defesa dos trabalhadores e em defesa da ocupação das salas de aula para combater a direita fascista.

A celebração pode ser vista no perfil da TVPUC no Youtube.

Professores relatam problemas no novo portal da PUC-SP

A Fundasp informou em um comunicado aos professores, que a partir do dia 20/05 estaria disponível o novo Portal do Professor e que no dia 01/06 o Portal antigo seria desativado.

Porém, nesta semana, os professores não conseguiram acessar o novo portal e encontraram dificuldades em acessar o antigo portal. O problema foi reportado nos Conselhos das Faculdades de Ciências Sociais e da Faculdade de Economia e

Administração, que encaminharam ofício à Fundasp solicitando providências da mantenedora.

O que também causou estranhamento nos docentes é que uma mudança como esta venha a acontecer exatamente em um período crucial da atividade acadêmica, quando o professor está às vésperas de encerrar o semestre, inserindo no portal notas, faltas e conteúdos de aula.

Cida Bento participa de palestra na PUC

A escritora Cida Bento, mestra em psicologia pela PUC-SP, participará da palestra Educação, Equidade e Democracia, que discutirá as dinâmicas sociopolíticas que constituem o “pacto da branquitude” e suas implicações na perpetuação das desigualdades raciais

no âmbito das instituições de ensino e de poder. O evento é organizado pelo Simpósio permanente de Educação e equidade étnico-racial/ Programa de Pós-graduação em Educação: História, Política, Sociedade e acontecerá no dia 15/06, às 19h, no Auditório 333.

FALA COMUNIDADE

Edgar Morin e Edgard de Assis Carvalho

Edmilson Felipe

Ao que tudo indica, nada será como antes, pós pandemia. Se ainda temos o ar, é preciso pulmões para fazê-lo entrar e sair; é preciso sonhar para além dos labirintos: casa, rua, bairro, cidade, país ou planeta.

A gaveta do instante abriu-se para novos achados, fotografias registram histórias perdidas, poemas cantados, colhidos no baú da infância, reverberam pelo diapasão da memória.

Inscritas no sobrevoo do tempo, oralidade, escrita e imagem revelam lugares, saberes libertos em livros, aulas, conferências -, presenças marcantes de Edgar Morin e Edgard de Assis Carvalho.

Tradução e escrita também se misturam, se acoplam e clareiam a rota do conhecimento, na medida em que tempo-espaço distintos inspiram leituras, possíveis questionamentos, reflexões.

O contato que tive com a obra de Edgar Morin, através das aulas de Edgard Carvalho, marcam até hoje minha trajetória, tanto na Pontifícia Universidade Católica-SP como aluno, pesquisador e docente, como na produção literária.

Faróis diurnos-noturnos, Morin e Carvalho, acendem holofotes e iluminam caminhos -, trajetórias incandescentes na prosa poética da vida. Aos dois, atribuo agradecimentos imensuráveis e reservo um breve espaço deste artigo para render-lhes singela homenagem. Muito obrigado!

Ode a Complexidade

Eu assimilo fractais & sombras
nos quintais
da Terra-Pátria.

A ordem diurna
naufraga
na desordem
noturna

:

o relógio
de

Artaud
sucumbe ao ajuste
das horas

{toda demência será vislumbrada na casa da verdade acidentada}

da síntese
ao conteúdo
a natureza
é a mesma
e a lesma dança
pelos conceitos

:

Literatura ou nada!
Imaginário ou tudo!

...

No escudo plúmbeo
de um céu carregado,
teleguiados,
bípedes flanam

:

a soma,
o sintoma,
o fétido aroma explodem
em redes
& FAKE NEWS

{o mal-estar não passa na sessão da tarde}
o que arde na epiderme
?

terra – fogo – água – ar – devaneios – gritos – mitos - ideias

.

artérias e outros enlaces;
brechas - antros
à procura de luz,
cristais de tempos
ungidos na gosma láctea
Seja o que for!

um beija-flor anuncia o segredo das eras,
a teia da vida aquecida
em geleiras,
revela anéis recursivos & hologramas

...

O poeta passeia na praia ou na grama
no hay camino
voilà

[A ciência não lê nosso EletroencéfaloDrama]

Edmilson Felipe é Docente do Departamento de
Ciências Sociais da PUC-SP